



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
MESTRADO EM PATRIMÔNIO CULTURAL, PAISAGENS E CIDADANIA**

**SÍNTESE DE PROJETO DE PESQUISA**

**Memórias institucionais, identidades coletivas e estratégias sociais**

**Luiz Lima Vailati – Coordenador (DHI)**

**VIÇOSA, SETEMBRO 2018**

## 1. Objetivos

O presente projeto engloba pesquisas a respeito das memórias institucionais e dos grupos porta-vozes das mesmas, bem como a respeito das memórias e grupos minoritários com e contra as quais estas memórias hegemônicas atuam. Nesse sentido, esse projeto objetiva envolver pesquisas, reflexões e discussões que abordam, entre outras coisas:

- (a) a respeito do papel da memória na coesão de grupos sociais e na construção de identidades coletivas, bem como na condução de estratégias sociais - sejam elas de dominação, integração, inserção, afirmação e resistência - que esses grupos exercem na sua relação com outras comunidades;
- (b) relativo à dinâmica sócio-histórica da memória e seus conteúdos, isto é, às transformações, empréstimos, reapropriações, novos significados e usos de que são objeto;
- (c) sobre as relações entre memórias coletivas, a gestão de seus pontos e quadros de referência (incluídas aqui, evidentemente, aquelas de natureza institucional, tais como as práticas de patrimonialização), as regras sociais que validam sua consagração como tal e os agentes e suportes autorizados;

## 2. Justificativa

A temática acerca do papel da memória como objeto privilegiado do estudo do fato social e do papel que esse âmbito tem na elaboração humana da experiência temporal remonta já ao início século XIX quando da inauguração da tradição sociológica inaugurada com os *Année Sociologique*. É indiscutível que o interesse que desde então a academia (e a sociedade como um todo) vêm manifestando em relação a essa temática não fez senão crescer (para esta afirmação e outras a seguir, ver lista bibliográfica, com alguns dos principais títulos traduzidos a respeito). Já com os estudos pioneiros de Maurice Halbwachs a respeito desse conjunto de fenômenos por ele denominados de “quadros sociais da memória”, temos não apenas uma definição da memória em sua dimensão coletiva que em suas linhas gerais é ainda válida, isto é, como fenômeno que é produto da vida social de onde ela retira existência, mas também uma constatação ainda hoje aceita como válida da memória e de seus conteúdos na manutenção de grupos sociais e suas respectivas identidades coletivas. Assim, pode-se dizer que, desde muito, sabe-se com clareza epistemológica suficiente acerca da posição socialmente determinante e socialmente determinada que faz da memória, observada em função de seus produtores individuais e coletivos, um objeto de suma pertinência não apenas entre sociólogos, antropólogos, historiadores, filósofos e psicólogos, mas também para toda uma gama de estudiosos de outras áreas e planejadores sociais. Além disso, a seara de estudos aberta com esses trabalhos inaugurais já vão, desde o início, chamar a atenção para conceitos como “pontos” e “quadros de referência”, que se mostrarão fundamentais no entendimento de que determinados objetos (ao mesmo tempo físicos e simbólicos) possuem como suportes de memória, criando, entre outras coisas, condições para um adequado exame do “patrimônio histórico” e seu lugar social.

Os novos contextos e novas considerações a respeito da memória que se seguiram à inauguração desse objeto nas ciências sociais não apenas fizeram ajustes necessários às primeiras formulações, mas também tornaram esse objeto ainda mais complexo e, por conseguinte, mais rico em possibilidades heurísticas em todos os campos de estudo que

tem por interesse o homem em sociedade. Em contraposição com os primeiros estudos sobre a memória, estes novos estudos vão salientar a natureza intencional dela e a necessidade de percebê-la como ação, denunciando o problema de identificar e reduzir a memória a seus suportes físicos e simbólicos. Essa consideração fundamental vai gerar outras conclusões fundamentais na ampliação do potencial desse objeto como perspectiva privilegiada do exame do social. Em primeiro lugar pode-se apontar o reconhecimento da dimensão disruptiva, destruidora e dominadora da memória, o que permite entendê-la a partir de funções antes negligenciadas. Com efeito, hoje em dia está claro que ela tem um papel especial como instrumento de dominação, incorporação, dissolução, bem como de afirmação e resistência social, através do qual determinados grupos definem sua relação com outros. Além disso, é a partir dessa perspectiva que reencaminha a memória no interior das tensões e contradições que estão presentes em toda configuração social, que foi possível um entendimento adequado de como a memória participa da dinâmica histórica e é por ela afetada, em outras palavras, de sua natureza transformadora. Em terceiro lugar, a constatação do caráter intencional da memória têm descortinado as complexas e fundamentais relações entre as dimensões coletivas e individuais da mesma, resultando numa análise mais abrangente não só do papel que os múltiplos (e, nos mais das vezes, conflitantes) conteúdos coletivos de memória têm na conformação das identidades individuais, como, sobretudo, a respeito do papel de que estão investidos os sujeitos sociais na produção da memória coletiva e, evidentemente, na sua dinâmica. Por fim, deve-se observar que a crítica mais atual à antiga disposição dos sociólogos em identificar quase como sinônimos a memória e seus suportes externos permitiu uma melhor apropriação de fenômenos, tais como o “patrimônio histórico”, permitindo um vislumbre mais adequado de seus múltiplos sentidos e funções ao longo do tempo.

Em suma, é a partir dessas contribuições ainda válidas dos pioneiros no estudo da memória, conjuntamente com o olhar renovado dos estudos mais recentes, que se propõe aqui agrupar, no sentido de uma articulação crítica e aberta ao debate e ao divergente, estudos concernentes à memória social, seus agentes e suportes.

### **3. Ações previstas:**

- a) pesquisa e orientação de estudos relativos aos objetivos apresentados acima;
- b) produção de material didático e instrucional;
- c) participação e organização de eventos de caráter acadêmico e extensionista;

### **4. Equipe:**

Este projeto, vinculado ao Laboratório Multimídia de Pesquisa Histórica (LAMPEH), é desenvolvido pela seguinte equipe:

Luiz Lima Vailati (Professor do Departamento de História/UFV) - coordenador  
Anderson Moreira Vieira (mestre em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania/UFV)  
Izabel Morais Pompermayer (mestre em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania/UFV)  
Edilan Martins (mestrando em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania/UFV)  
Rodrigo Musto Flores (mestrando em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania/UFV)  
Lilian Freitas (graduanda em História/UFV)

## 5. Bibliografia Básica

- BITTENCOURT, José. Cada coisa em seu lugar. Ensaio de interpretação do discurso de um museu de história. *Anais do museu paulista*, ano/vol. 8/9, número 09, São Paulo, 2003.
- CARTA DA CONVENÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL. Paris, 2003.
- CHOAY, Françoise. *A Alegoria do Patrimônio*. Trad. de Luciano Vieira Machado. 3a. ed. São Paulo: Editora da UNESP, 2006.
- CHUVA, Márcia. *Os Arquitetos da Memória*. Rio de Janeiro: ed UFRJ, 2009.
- DOSSE, François. A oposição história/memória. IN: *História e Ciências Sociais*. Bauru-SP: EDUSC, 2004, p.169-191.
- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Editora Centauro, 2005.
- HARTOG, François. Tempo e história: “como escrever a história da França hoje”? *História Social*. Campinas (SP), n. 3, 127-154, 1996.
- LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Trad. Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges. 3a. ed. Campinas (SP): Editora da UNICAMP, 1994.
- MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A história, cativa da memória? Para um mapeamento da memória no capô das Ciências Sociais. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, SP, 34, 9-24, 1992.
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo (10), dez. 1993, p.7-28
- POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social, *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 5, n.10, 1992, p.200-212.
- POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. IN: *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.
- POULOT, Dominique. *Uma história do patrimônio no Ocidente*. São Paulo: Estação Liberdade, 2009, p.9-38 (30 pp.)
- PRINS, Gwyn. História oral. IN: BURKE, Peter (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992, p.163-198.
- RICOEUR, Paul. *A memória, história, o esquecimento*. Campinas: Editora da Unicamp, 2007, p. 394-423.
- TODOROV, Tzvetan. *Abusos da memória*. Espanha: Ariela, 1995.